

Eixo Temático ET-09-025 - Educação Ambiental

## **A RPPN FAZENDA ALMAS SOB A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO 8º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB**

Arthur Ribeiro Barbosa<sup>1</sup>, Micilene Silva de Brito<sup>1</sup>, José Roberto Lima<sup>2</sup>,  
Carina Seixas Maia Dornelas<sup>3</sup>, Francisca Maria Barbosa<sup>4</sup>, Azenate Campos Gomes<sup>5</sup>,  
Alecksandra Vieira de Lacerda<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia - UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - Paraíba.

<sup>2</sup>Associação Plantas do Nordeste - Paraíba.

<sup>3</sup>Professora Adjunta - UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - Paraíba.

<sup>4</sup>Pesquisadora Autônoma, Doutora em Ecologia e Recursos Naturais - UFSCar.

<sup>5</sup>Doutoranda em Produtos naturais e Sintéticos Bioativos, UFPB, Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos - Paraíba

### **RESUMO**

As Unidades de Conservação de uso sustentável asseguram o uso sustentável dos recursos naturais de forma racional e ainda propiciam às comunidades do entorno o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis, sendo extremamente importante o trabalho de educação ambiental nesses espaços. Assim objetivou-se com este trabalho analisar a percepção dos alunos do 8º e 9º ano da E.M.E.F. Padre Paulo Roberto de Oliveira em Sumé – PB, no que diz respeito a UCs e RPPNs. A pesquisa foi realizada com alunos do 8º e 9º ano da E.M.E.F. Padre Paulo Roberto de Oliveira no Município de Sumé-PB. A avaliação foi realizada mediante a aplicação de questionário semiestruturado, o qual foi analisado através de gráficos gerados no programa Excel 2016®. Os dados mostraram que 74% dos alunos sabem a definição de unidades de conservação, alegando ser áreas de proteção ambiental que surgiram com a finalidade de proteger a nossa biodiversidade. Em relação a RPPNs observou-se que apenas 10% dos alunos conhecem esse termo. 86% dos alunos não conhecem RPPN Fazenda Almas. No que se refere a importância da Fazenda Almas para o cariri Paraibano 62% dos entrevistados não souberam informar qual a importância da mesma. Portanto, a abordagem de temas contextualizados tornam-se ferramentas fundamentais para sensibilização e conscientização dos alunos em relação a RPPN Fazenda Almas, evidenciando seus potenciais e serviços ambientais prestados.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Unidades de Conservação; Caatinga; Semiárido.

### **INTRODUÇÃO**

Criadas pelo poder público ou privado as unidades de conservação (UCs) são áreas, com características naturais relevantes, que objetivam preservar e salvaguardar o patrimônio biológico existente (BRASIL, 2014). Além disso, garantem às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais de forma racional e ainda propiciam às comunidades do entorno o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis (O ECO, 2014).

Conforme a Lei nº 9.985/2000 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), as UCs dividem-se em dois grupos com diretrizes e finalidades diferentes, são eles: unidades de proteção integral e uso sustentável.

As UCs de uso sustentável são aquelas que visam a utilização dos seus recursos naturais de forma sustentável e são divididas em 7 categorias, dentre elas as reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs) (SILVA, 2005).

As RPPNs são previstas na legislação brasileira e criadas por iniciativa voluntária do proprietário de terra, ou seja, o proprietário que tem interesse em proteger uma área em sua

propriedade, pode requerer junto ao órgão ambiental o título de RPPN. Além de ser de modelo privado as RPPNs são de caráter perpetuo.

Segundo WWF Brasil (2014) Além de preservar belezas cênicas e ambientes históricos, as RPPNs assumem, cada vez mais, objetivos de proteção de recursos hídricos, manejo de recursos naturais, desenvolvimento de pesquisas científicas, manutenção de equilíbrios climáticos ecológicos entre vários outros serviços ambientais. Atividades recreativas, turísticas, de educação ambiental e pesquisa são permitidas na reserva, desde que sejam autorizadas pelo órgão ambiental responsável pelo seu reconhecimento. Essas áreas podem conceber importantes espaços educacionais e são campos privilegiados para o avanço de práticas em Educação Ambiental (SAMMARCO, 2005).

De um modo geral, as ações de educação ambiental nesses espaços têm por objetivo a mudança de atitude dos indivíduos em relação ao espaço protegido, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e valores necessários à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento socioambiental (BRASIL, 2016).

A mudança no comportamento da população é primordial para que futuramente a relação entre o homem e o meio ambiente ocorra em harmonia, promovendo assim, a conservação da biodiversidade, melhoria da qualidade de vida, alcançando assim o desenvolvimento sustentável (CAMPANILI; PROCHNOW, 2006).

Neste sentido, a escola pode ser considerada como um dos lugares mais adequados para se trabalhar essa temática, sendo um espaço propício para a formação de cidadãos críticos.

## **OBJETIVO**

Analisar a percepção dos alunos do 8º e 9º ano da E.M.E.F. Padre Paulo Roberto de Oliveira em Sumé-PB, no que diz respeito a UCs e RPPNs.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi realizado na cidade de Sumé - PB, que abrange área total de 838.058 km<sup>2</sup> representando 1,53% da área do Estado da Paraíba no Nordeste brasileiro. Sumé encontra-se a 264 km da capital João Pessoa e está localizada na Mesorregião da Borborema e Microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba. Este Município possui 16.060 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e possui uma densidade demográfica de 21,48 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

A RPPN Fazenda Almas está localizada entre os limites dos municípios de Sumé e São José dos Cordeiros, no Estado da Paraíba, possuindo pouco mais 3.500ha. A região na qual está localizada a RPPN é caracterizada pelo clima semiárido, apresentando baixa precipitação e alto grau de degradação da vegetação nativa, sendo esta Unidade um remanescente na região.

A pesquisa foi realizada na E.M.E.F. Padre Paulo Roberto de Oliveira, na qual foram amostrados 50 alunos do 8º e 9º ano, dos quais 20 alunos representaram o sexo masculino e 30 do feminino. Os dados foram coletados em julho de 2017, através da aplicação de um questionário semiestruturado, onde os mesmos expuseram os seus conhecimentos sobre unidades de conservação e RPPNs.

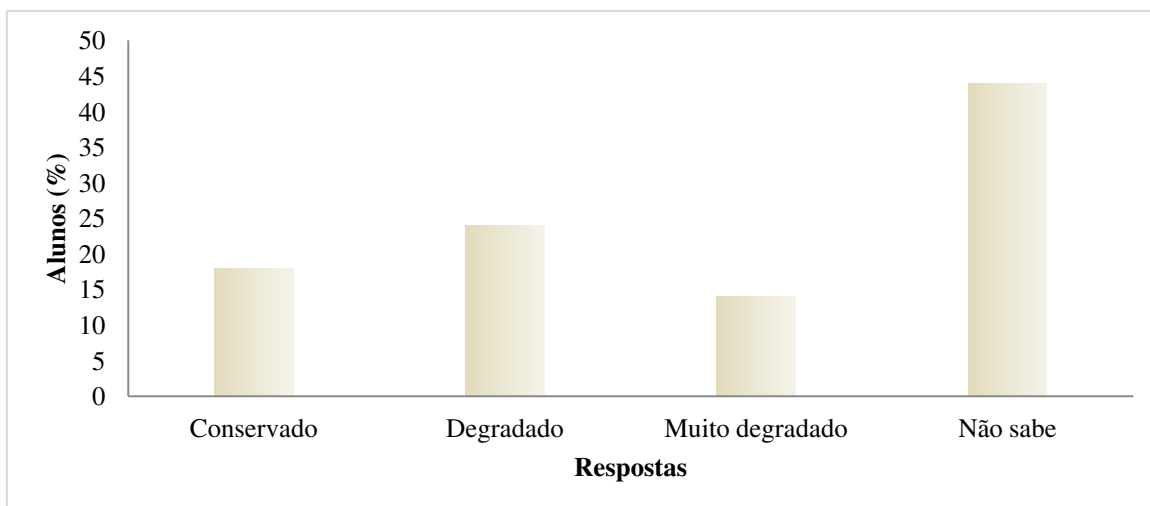
Durante a aplicação do questionário não foi permitido nenhum tipo de consulta, nem interferência dos professores. O questionário foi composto por perguntas objetivas de fácil compreensão. Cada pergunta foi composta de até quatro alternativas, onde apenas uma era correta. Os dados foram tabulados em planilha do Excel 2016<sup>®</sup> e analisados mediante a geração de gráficos com dados percentuais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados mostram que a maioria dos alunos (64%) afirmaram ter conhecimento acerca da definição do termo conservação. Este dado merece especial atenção, tendo em vista que a conservação é algo primordial para o entendimento da importância das Unidades de conservação.

Quando questionados sobre a importância da ação de conservação observou-se que boa parte dos educandos (60%) acreditam que a mesma é importante, relacionando-a a durabilidade e proteção dos recursos naturais. Por outro lado, 40% entendem que a ação de conservação não é importante, ficando evidente o quão relevante é as atividades de conscientização por meio da educação ambiental. Effting (2007) afirma que é extremamente importante sensibilizar os humanos para que as suas ações ocorram de modo responsável e com consciência, de forma a conservar o ambiente saudável no presente, para assim perdurar para o futuro.

Relacionado a situação atual do bioma caatinga (Figura 01), 18% afirmaram que o mesmo está conservado, 24% degradado, 14% muito degradado, enquanto 44% não souberam responder, deixando claro o desconhecimento em relação ao bioma em que estão inseridos.

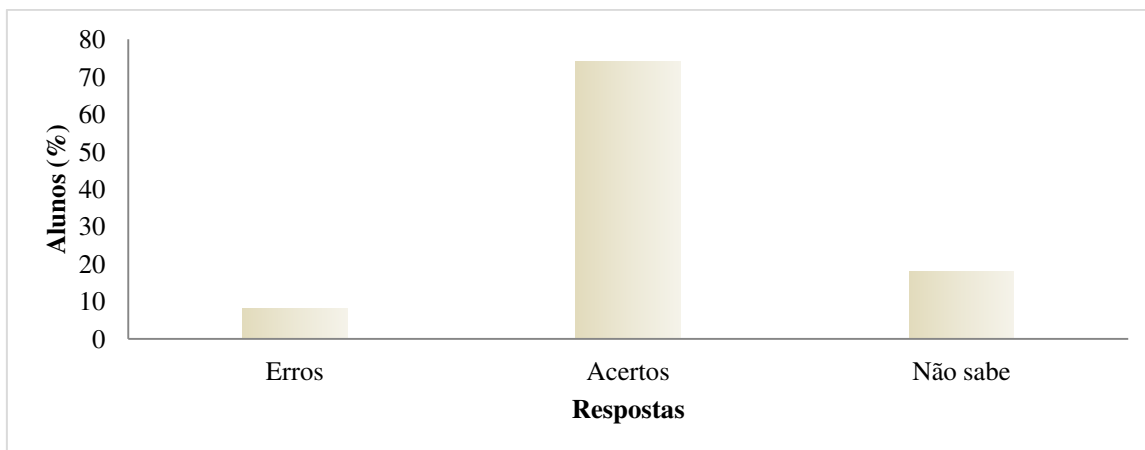


**Figura 1.** Percepção dos alunos do 8º e 9º anos da E.M.E.F. Padre Paulo Roberto de Oliveira sobre a situação atual do bioma caatinga

Os níveis de degradação no Bioma caatinga tem aumentado cada vez mais, sendo esta situação bastante perceptível nas paisagens da região. De acordo com Zanetti (1994) o aumento da extração de lenha para a produção de carvão, a caça e a pesca predatórias são alguns dos motivos pelo qual o bioma caatinga tem sido destruído ou descaracterizado.

Os resultados revelam que a maioria dos alunos (74%) definiram de forma precisa as UCs, alegando ser áreas de proteção ambiental que surgiram com a finalidade de proteger a biodiversidade (Figura 2), 18% afirmaram não saber do que se trata e 8% opinaram erroneamente.

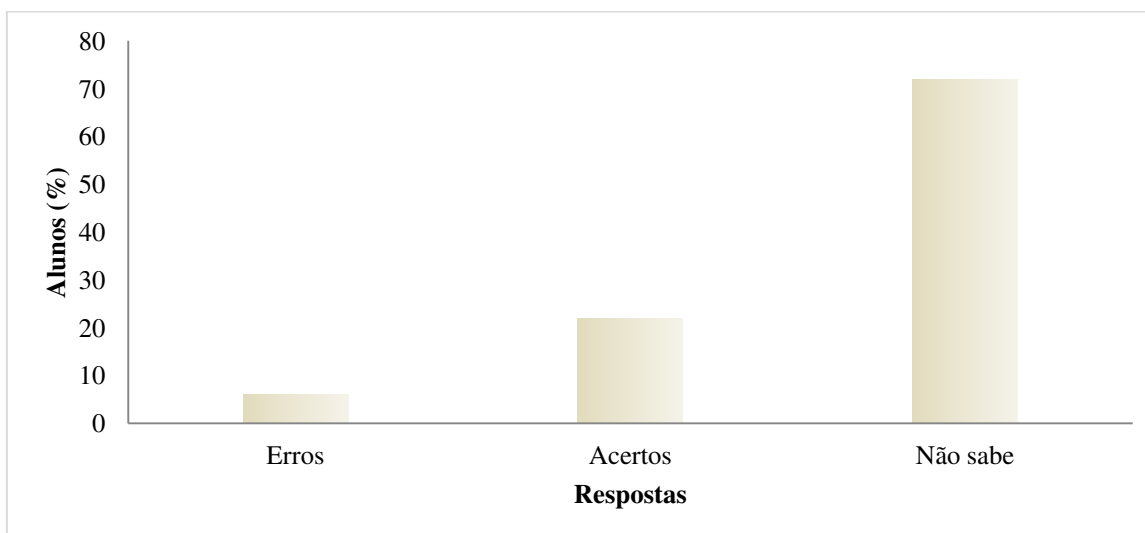
Os resultado para esta questão obtidos neste trabalho mostram-se mais positivos do que os encontrados por Gomes e Lacerda (2014) que ao analisar a compreensão dos educandos do ensino médio da E.E.E.F.M. Bartolomeu Maracajá em relação a RPPN Fazenda Almas em São José dos Cordeiros – PB, constataram que apenas 34% dos alunos responderam de forma correta o que são UCs, 16% afirmaram não saber e 50% opinaram de forma errada.



**Figura 2.** Conhecimento dos alunos do 8º e 9º da E.M.E.F. Padre Paulo Roberto de Oliveira sobre Unidades de Conservação.

Quando questionados sobre o que são RPPNs, observou-se que apenas 10% dos alunos conhecem esse termo seguidos de 90% que não conhecem. Resultados semelhantes foram encontrados também por Gomes e Lacerda (2014), as quais consideram um número bastante elevado, tendo em vista que estes alunos partilhem de um município que possui umas das principais UCs de Uso Sustentável do Bioma Caatinga de acordo com dados do FUMBIO (2013).

Nos percentuais da figura 3, observa-se que 72% dos alunos não sabem as atividades permitidas nas RPPNs, 22% afirmaram saber, indicando educação ambiental, pesquisa científica e turismo ecológico como atividades permitidas, seguido de 6% que apontaram informações erradas como caça, atividades agropecuárias e extrativismo.

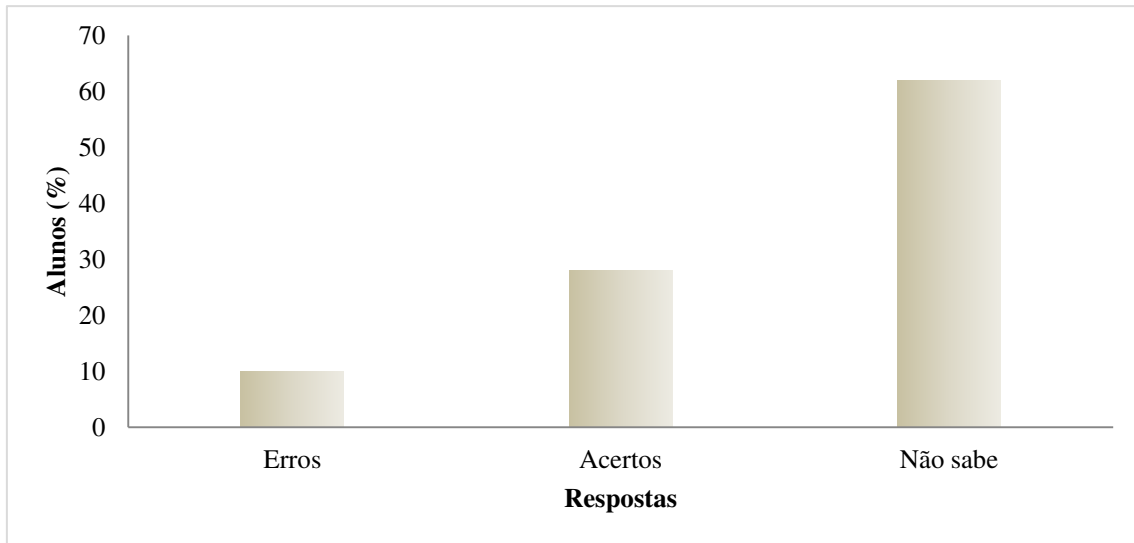


**Figura 3.** Conhecimento dos alunos do 8º e 9º anos da E.M.E.F. Padre Paulo Roberto de Oliveira dos alunos sobre as atividades permitidas em RPPNs

Apenas 14% dos alunos conhecem a RPPN Fazenda Almas ao passo que 86% não conhecem. Esses dados se assemelham aos de Silva et al. (2014) que trabalharam com alunos do ensino médio de São José dos Cordeiros-PB, e constataram que pouco menos de 94% dos 51 alunos amostrados não conhece a RPPN Fazenda Almas.

Conforme mostra a figura 4, 62% dos entrevistados não sabem qual a importância da RPPN Fazenda Almas para o cariri Paraibano, 10% afirmaram de forma errônea que é uma área importante para a extração de madeira e caça de animais silvestres e apenas 28% acreditam que

esta unidade de conservação preserva a biodiversidade da região, mantem o equilíbrio climático, atuam diretamente no regime de chuvas e protegem o solo contra erosão.

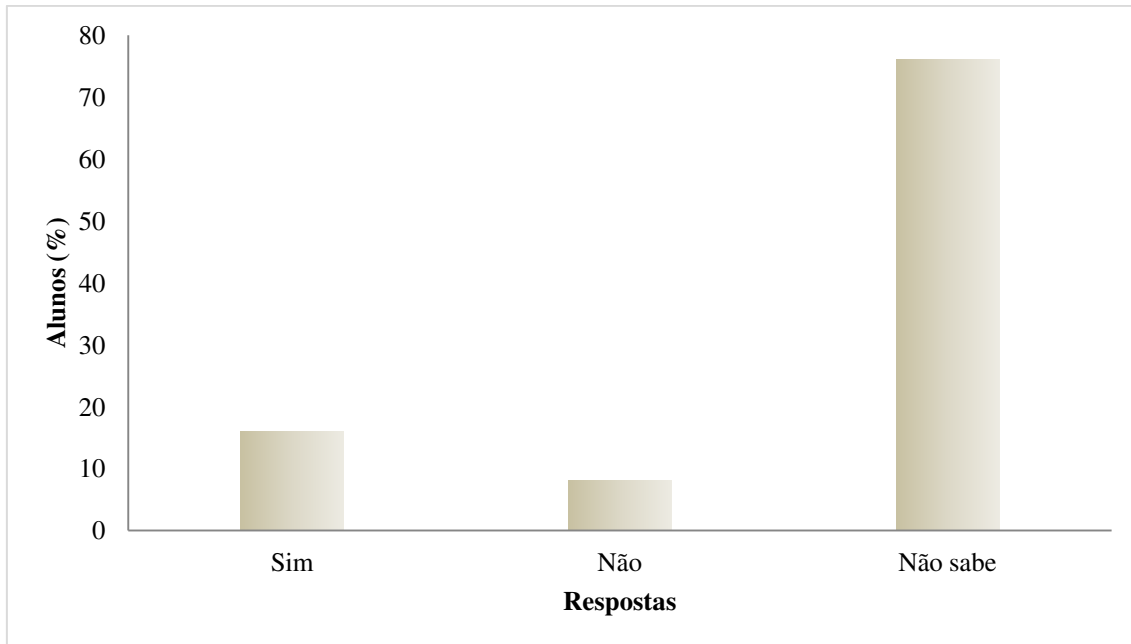


**Figura 4.** Conhecimento dos alunos do 8º e 9º anos da E.M.E.F. Padre Paulo Roberto de Oliveira dos alunos sobre a importância da Fazenda Almas para o Cariri paraibano.

O Cariri paraibano apresenta um quadro de atraso econômico e social muito grave, assim como uma destruição desenfreada do bioma Caatinga (ABILIO, 2010). Nesse sentido, projetos de educação ambiental se fazem necessários para que a sociedade tome conhecimento sobre os serviços ambientais prestados por essas unidades de conservação.

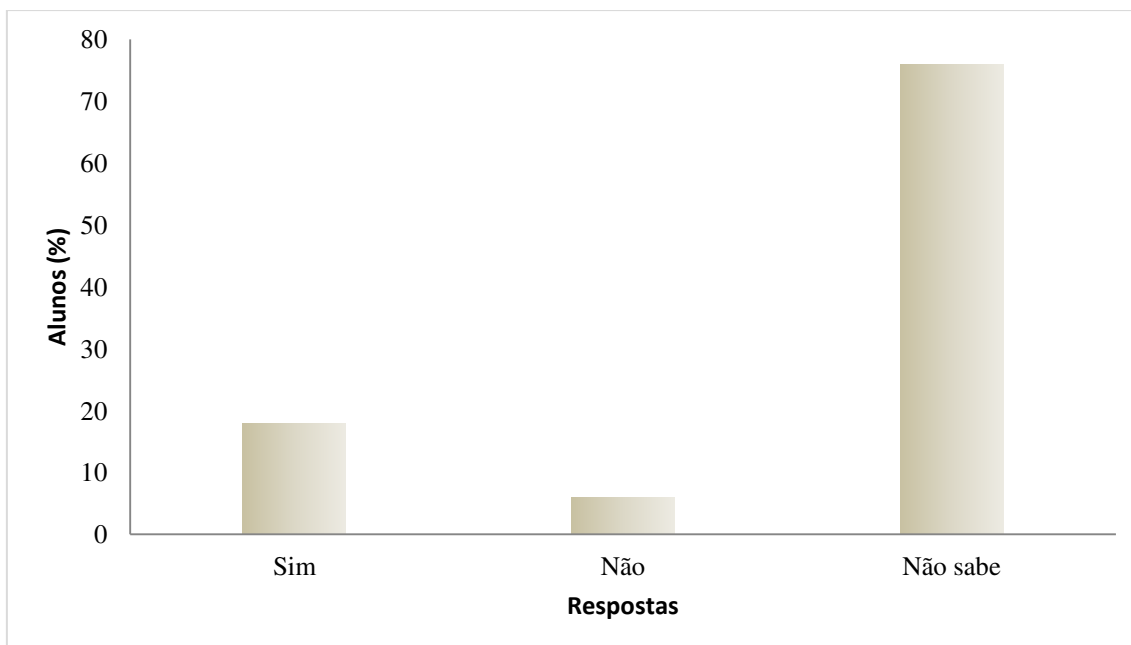
De acordo com a figura 5, 16% dos alunos acreditam que as pessoas do entorno da RPPN Fazenda Almas reconhecem a sua importância. Ainda segundo a pesquisa realizada por Silva et al (2014), pode-se observar que 76% dos alunos afirmaram que as comunidades do entorno não compreendem a sua relevância, enquanto que 24%, acreditam que as comunidades reconhecem a importância desta unidade.

Neve et al (2015) em seu estudo verificou que é necessário a realização de trabalhos de educação ambiental com os moradores do entorno da Área de Relevante Interesse Ecológico Laerth Paiva Gama em Alegre-ES, para minimizar os problemas ambientais ali encontrados. De acordo com Pentead, (2009) observar como os diferentes grupos sociais se comportam e investigar as relações que os mesmos mantêm com o ambiente em que vivem, deve ser a base para o desenvolvimento de políticas educacionais que abordem o tripé Sociedade-Participação-meio Ambiente.



**Figura 4.** Percepção dos alunos do 8º e 9º anos da E.M.E.F. Padre Paulo Roberto de Oliveira sobre a importância dada a RPPN Fazenda Almas por parte da sociedade Caririzeira.

Relacionado as ações de conservação por parte da sociedade, 18% dos alunos acreditam que as pessoas do entorno conservam a RPPN Fazenda Almas. 76% dos entrevistados não souberam responder (Figura 5). Esses dados são coerentes com os apresentados na figura 4, visto que as porcentagens apresentadas são praticamente iguais.



**Figura 5.** Percepção dos alunos do 8º e 9º anos da E.M.E.F. Padre Paulo Roberto de Oliveira sobre a conservação da Fazenda Almas por parte da sociedade Caririzeira.

Em concordância com Mendonça e Câmara (2012), nota-se a importância das discussões e da necessidade da efetiva inserção da Educação Ambiental no Brasil, quer de maneira formal – no âmbito do ensino regular das escolas – ou de maneira informal, por meio

de ações e práticas educativas destinadas à sensibilização da sociedade acerca das questões ambientais.

Autores como Dias (2003) e Sato (2001) tem chamado a atenção para a incorporação da questão ambiental no cotidiano das pessoas por ter o potencial de propiciar uma nova percepção das relações entre o ser humano, a sociedade e a natureza, promovendo uma reavaliação de valores e atitudes na convivência coletiva e individual, assim como reforçar a necessidade de ser e agir como cidadão na busca de soluções para problemas ambientais locais e nacionais que prejudicam a qualidade de vida.

## CONCLUSÕES

As UCs são estratégias efetivas de proteção à biodiversidade, nesse sentido é imprescindível a inserção dessa temática nas escolas, tendo em vista a carência de conhecimento dos educandos acerca da mesma.

A abordagem de temas contextualizados são ferramentas fundamentais para sensibilização e conscientização dos alunos em relação a RPPN Fazenda Almas, evidenciando seus potenciais e serviços ambientais prestados.

## REFERÊNCIAS

ABILIO, F. J. P. et al. Educação Ambiental no Bioma Caatinga: formação continuada de professores de escolas públicas de São João do Cariri, Paraíba. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 5, n. 1, p. 171-193, 2010.

BRASIL. Unidades de Conservação. Ministério do Meio Ambiente. O que são. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao#footer>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Sistema nacional de unidades de conservação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm)>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BRASIL. **Educação ambiental em unidades de conservação**: ações voltadas para Comunidades Escolares no contexto da Gestão Pública da Biodiversidade. Disponível em: <[http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/DCOM\\_ICMBio\\_educacao\\_ambiental\\_em\\_unidades\\_de\\_conservacao.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/DCOM_ICMBio_educacao_ambiental_em_unidades_de_conservacao.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2017.

BRASIL. Diretrizes para Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação. Disponível em: <[http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacao\\_encea.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacao_encea.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2017.

CAMPANILI, M.; PROCHNOW, M. (Orgs.). **Mata atlântica**: urede pela floresta. Brasília: RMA, 2006.

DIAS, G. F. Um grande desafio: dimensões humanas das alterações globais. In: DIAS, G. F. (Org.). **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2003. p. 243-254.

DUDLEY, N.; PHILLIPS, A. **Forests and protected areas**: guidance on the use of IUCN protected area management categories. Gland, Switzerland: IUCN, 2006.

EFFTING, T. R. **Educação ambiental nas escolas públicas**: realidade e desafios. Marechal Cândido Rondon. 2007. Monografia (Pós-Graduação em *latu sensu* em Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Ciências Agrárias. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - *Campus* de Marechal Cândido Rondon, 2007.

FUMBIO. Consolidação e Conservação da RPPN Fazenda Almas - Paraíba. Disponível em: <<http://www.funbio.org.br/diversas/consolidacao-e-conservacao-da-rppn-fazenda-almas-paraiba>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=251630>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

GOMES, A. C.; LACERDA, A. V. Reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs) sob a percepção dos alunos do ensino médio de São José dos Cordeiros-PB. Disponível em: <[http://www.serpec-expocaatinga.com/home/wp-content/uploads/2014/07/RESERVAS\\_PARTICULARES\\_DO\\_PATRIMONIO\\_NATURAL.pdf](http://www.serpec-expocaatinga.com/home/wp-content/uploads/2014/07/RESERVAS_PARTICULARES_DO_PATRIMONIO_NATURAL.pdf)>. Acesso em 29 ago. 2017.

MENDONÇA, D. J. F.; CÂMARA, R. J. B. Educação ambiental em unidades de conservação: um estudo sobre projetos desenvolvidos na APA do Maracanã.

NEVE, N. M. et al. Educação Ambiental em unidades de conservação em Alegre-ES. **Revista Práxis**, ano VII, n. 13, 2015.

O ECO. O que é uma reserva particular do patrimônio natural. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28475-o-que-e-uma-reserva-particular-do-patrimonio-natural-rppn/>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2000.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina, 2001.

SAMMARCO, Y. M. Educación ambiental y paisaje en los espacios naturales protegidos de Brasil: contribuciones a la construcción del documento Enea (Estrategias Nacionales de comunicación y EA para el SNUC). In: MEIRA-CARTEA, P. A. et al. **Educación ambiental: investigando sobre la práctica**. Organismo Autónomo Parques Nacionales, 2009. p. 202-225.

SATO, M. Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental. **Educação Teoria e Prática**, v. 9, n. 16-17, p. 24-35, 2001.

SILVA, C. E. M. et al. A RPPN fazenda almas na ótica dos alunos do Ensino Médio de São José dos Cordeiros-PB. Disponível em: <<http://eventos.ecogestaobrasil.net/congestas2014/trabalhos/pdf/congestas2014-et-13-011.pdf>> Acesso: 25 ago. 2017.

SILVA, G. G. H. A importância das unidades de conservação na preservação da diversidade biológica. **Revista LOGOS**, n. 12, p. 141-142, 2005.

WWF BRASIL. O que é uma RPPN. Disponível em: <[http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/o\\_que\\_rppn/](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/o_que_rppn/)>. Acesso em: 22 ago. 2017.

ZANETTI, R. Análise fitossociológica e alternativas de manejo sustentável da mata da agronomia. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/3482/2795>>. Acesso em: 20 ago. 2017.